

Indicadores de Solvência Externa

O contínuo ajuste nas contas externas vem repercutindo na melhora dos indicadores de solvência externa da economia brasileira. De fato, a reversão da captação de poupança externa para a exportação líquida de poupança doméstica para o resto do mundo a partir de junho de 2003 (valores acumulados em 12 meses) reduziu o estoque de dívida externa. Ao mesmo tempo em que o ajuste está centrado na evolução ascendente do valor das exportações, os indicadores básicos de solvência externa, tal como a razão Dívida Externa / Exportações, vêm mostrando acentuada queda, convergindo para os valores verificados para a média da América Latina, por exemplo.

Os resultados do Balanço de Pagamentos de abril apontam um superávit recorde da conta corrente, em termos anualizados, de US\$ 14,2 bilhões. Entre janeiro e abril, o superávit acumulado monta a US\$ 3,5 bilhões que se comparam a US\$ 0,9 bilhão no mesmo período de 2004. O saldo comercial registrou superávit de US\$ 37,8 bilhões acumulados em 12 meses. As exportações mostram crescimento de 32,8% em valores anualizados sobre abril de 2004, embora venham caindo na margem como indicam os dados para a segunda semana de maio. No acumulado do ano, as exportações registram aumento de 29,2% e as importações de 19,6%.

Na Conta Capital e Financeira, merece menção o expressivo ingresso bruto de Investimento Direto Estrangeiro de US\$ 3 bilhões em abril, elevando os fluxos acumulados em 12 meses para 21,6 bilhões, o maior valor desde junho de 2002. No acumulado do ano, os fluxos de ingressos brutos de IDE somam US\$ 6,5 bilhões, valor duas vezes maior do que o registrado no mesmo período de 2004.

A evolução virtuosa dos fluxos do Balanço de pagamentos, notadamente das exportações que repercutem nos vultosos saldos positivos da conta corrente vem se traduzindo em melhora flagrante dos indicadores de solvência externa da economia brasileira. Esta melhora, juntamente com o estado de maior liquidez internacional, reverbera na queda dos spreads dos títulos soberanos e privados brasileiros negociados no sistema financeiro internacional em relação aos títulos norte-americanos, imprimindo pressão para a apreciação do câmbio nominal, como se vem verificando desde maio de 2004 (valorização do câmbio nominal acumulada de maio de 2004 até abril de 2005 chega a 14%).

Este trigésimo quarto Boletim SOBEET busca apresentar os indicadores de solvência externa da economia brasileira em dois planos: primeiro do ponto de vista de sua própria evolução a partir de 2000. Segundo, comparando esta evolução e os dados mais atualizados com os indicadores dos países em desenvolvimento em geral e com os países da América Latina em particular.

Os indicadores de solvência externa da economia brasileira mostram inegável melhora entre 2000 e 2004. Em primeiro lugar, avaliando-se a trajetória dos principais indicadores tem-se que a relação entre o estoque de dívida externa total e os fluxos de produção agregada declina após 2002 refletindo a redução do estoque de dívida externa dada pelos superávits em conta corrente e a elevação do PIB nominal em dólares em 2003 e 2004 (Gráfico 1). Outro indicador relevante expresso no Gráfico 1 e na Tabela 1 diz respeito ao comprometimento do valor dos fluxos de exportações em relação ao estoque de dívida externa. Neste caso, a elevação do valor das vendas externas, que explica em boa medida os superávits em conta corrente, resulta, portanto, em melhora da condição de solvência externa.

Outros parâmetros de mensuração da vulnerabilidade das contas externas brasileiras, indicados na Tabela 1, são convergentes com a trajetória dos indicadores já mencionados. Assim, a pressão da Dívida Externa de Curto Prazo sobre o estoque total da Dívida recua de 2000 para 2004. Os fluxos dos serviços da Dívida que comprometiam cerca de ¾ partes dos fluxos de exportações em 2000 representavam em 2004 menos da metade das exportações, em grande medida graças à expansão dos fluxos de exportações.

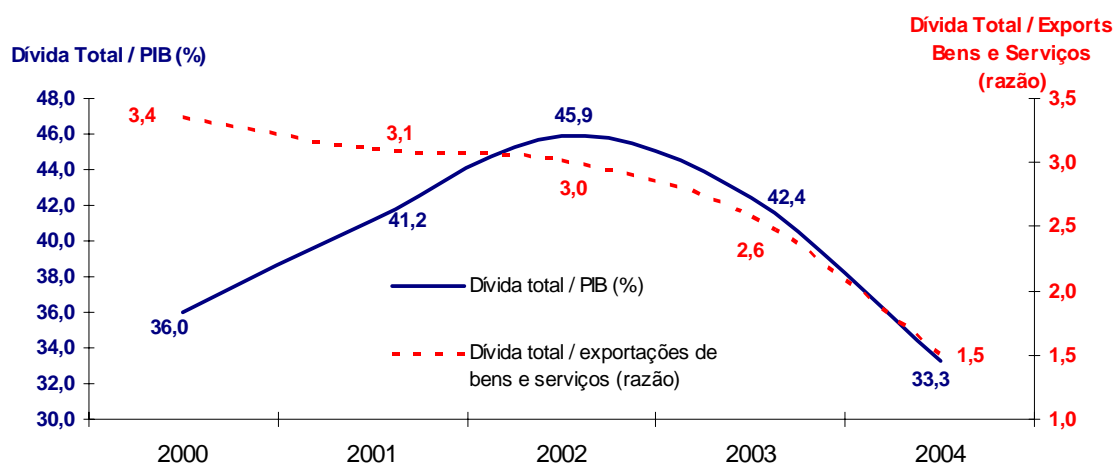
Boletim da SOBEET

Edição e Redação: Fernando Ribeiro.

Avenida Paulista, 326 - 1º andar
Conjuntos 15/16 - São Paulo-SP -
Brasil - CEP 01310-902
tel/fax: 55 11 3287-6987/3251-2237
e-mail: sobeet@uol.com.br
site: www.sobeet.com.br

No comparativo com os países em desenvolvimento em geral e com os países da América Latina, tem-se que a economia brasileira apresenta menor proporção da dívida de curto prazo sobre a dívida total seja em relação ao total dos países em desenvolvimento seja em relação aos países latino-americanos ao longo do período referenciado. No que diz respeito, por outro lado, à razão dívida total / exportações, em 2004 a economia brasileira converge para o indicador de 2003 das economias latino-americanas, embora mostre um valor 80% superior ao registrado em 2003 para o total dos países em desenvolvimento. A economia brasileira ainda mostra relativa debilidade no que concerne ao comprometimento do valor das exportações com os pagamentos dos serviços da Dívida Externa. Tal circunstância traduz o fato dos prêmios de riscos associados aos papéis de dívida brasileira serem superiores aos dos países em

Tabela 1 - Indicadores selecionados de solvência externa Brasil 2000-2004 (razão e %)



Fonte: Banco Mundial e Banco Central do Brasil. Elaboração: SOBEET.

PRESIDENTE: John E. Mein (Consentes)

DIRETORA: Lia Valls Pereira (EPGE/IBRE-FGV-RJ)

VICE-PRESIDENTES: Lia Hasenclever (IE-UFRJ) e

DIRETOR TÉCNICO: André Costa Carvalho (CSFB)

Marcelo Allain (FIPE-USP e Nestlé)

CONSELHO CONSULTIVO:

Antônio Corrêa de Lacerda (PUC-SP); Antonio Martins da Cunha Filho (DECEC-BACEN); Antonio Prado (BNDES); Armando Castelar Pinheiro (IPEA); Arminio Fraga (Ex-BACEN); Arno Meyer (Ministério da Fazenda); Carlos Eduardo Carvalho (PUC-SP); Carlos Eduardo de Freitas (Ex-BACEN); Carlos Kawall (BNDES); Carlos Mussi (CEPAL-Brasil); Claudio Frischtak (Inter B); Gustavo Franco (PUC-RJ); Hélio Nicoletti (Pimheiro Neto Advogados); Hermann Wever (Siemens Brasil); João Paulo dos Reis Velloso (INAE); Luciano Coutinho (IE-UNICAMP); Luiz Carlos Bresser Pereira (FGV-SP); Maria Helena Zockun (FIPE-USP); Mário Vilalva (Promoção Comercial do Itamaraty); Maurício Mesquita Moreira (BNDES); Octavio de Barros (Bradesco); Otaviano Canuto (BIRD - Diretor Licenciado); Regis Bonelli (IPEA); Reinaldo Gonçalves (IE-UFRJ); Renato Baumann (UnB/CEPAL-Brasil); Ricardo Bielschowsky (CEPAL-Brasil); Rolf-Dieter Acker (BASF); Rubens Barbosa (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); Rubens Ricupero (Ex-Secretário Geral da UNCTAD); Samuel Pinheiro Guimarães (Ministério das Relações Exteriores); Sandra Polónia Rios (CNI); Vera Thorstensen (Missão do Brasil na OMC); Virene Roxo Matesco (EPGE/IBRE-FGV-RJ); Viviane Ventura (CEPAL-Chile); Winston Fritsch (Rio Bravo); Yoshiaki Nakano (FGV-SP)



Mantenedores



ThyssenKrupp Metalúrgica
Campo Limpo



Uma Empresa

ThyssenKrupp Automotive



Câmara Americana de Comércio
American Chamber of Commerce

